

A Percepção dos Agentes de Desenvolvimento em Relação à (in) Sustentabilidade do Cultivo do Fumo, no Município de Arvorezinha (RS).

Development Agents' Perception of Tobacco Cultivating (in) Sustainability, in municipality of Arvorezinha (RS)

TROIAN, Alessandra, xatroian@gmail.com; WIZNIEWSKY, José Geraldo. UFSM, jgwsky@terra.com.br; EICHLER, Marcelo Leonardo. UFBA, exlerbr@yahoo.com.br.

Resumo

Este artigo tem por objetivo evidenciar as percepções dos agentes de desenvolvimento rural, no município de Arvorezinha, quanto à produção de fumo, em relação aos aspectos sociais, ambientais e econômicos desse cultivar. Nesse sentido, utilizando questionários semi-estruturados, participaram da pesquisa cinco agentes de desenvolvimento do município. Na análise das repostas, observou-se que os agentes salientam, entre outros, a renda proporcionada pela atividade, a grande quantidade de agrotóxicos utilizados, a dependência das fumageiras e a dificuldade na mudança de atividade. Esses dados são relevantes no sentido de conferir um quadro na busca por alternativas que proporcionem o desenvolvimento local, através da criação de alternativas sustentáveis e endógenas.

Palavras-chave: agrotóxicos, tabaco, políticas públicas, percepções de risco.

Abstract

This paper aims to evince the rural development agents' perception of tobacco cultivating, in municipality of Arvorezinha (RS), regarding the social, economical and environmental aspects of this cultivate. In this sense, using semi-structured interviews, five development agents had participated in this research. In analysis, it was observed that the agents point out, among others, the income provided by the activity, the great amount of pesticides used, the dependence on the tobacco industry and the difficult to change this activity. These data are important to provide a framework in the search for alternatives that provide the local development, through the creation of alternatives that try to be sustainable and endogenous.

Keywords: pesticides, tobacco, public policies, risk perceptions.

Introdução

A região sul do Brasil é responsável por 96% da produção nacional de tabaco. O cultivo é feito principalmente por agricultores e a mão-de-obra é basicamente familiar. Estimativas recentes mostram que cerca de 198.000 famílias participam dessa atividade. Em torno de 1/3 das propriedades (72.848) possuem entre 1 e 10 hectares. (AFUBRA, 2005; IBGE, 2006; SEQUINATTO, 2007).

Do ponto de vista ambiental, segundo Almeida (2005), na cadeia produtiva do fumo são utilizados diversos agrotóxicos, deixando o agricultor e sua família expostos a substâncias nocivas durante praticamente todo o ano. Essas substâncias podem causar problemas ambientais, como por exemplo, a contaminação de mananciais e a redução da vida microbiana. Além disso, observa-se no cenário atual em que se encontra a fumicultura, devido às práticas de manejo e às técnicas inapropriadas desse padrão convencional predominante, uma pressão sobre os recursos locais, pela prática de desflorestamento e pelo mau uso do solo, danificando, com isso, a sua bioestrutura e os mananciais aquíferos (GUEDES, WIZNIEWSKY e MARTINS, 2005).

Resumos do VI CBA e II CLAA

No aspecto social, evidencia-se o alto grau de dependência dos agricultores pela *indústria fumageira*. O sistema de integração utiliza-se da assistência técnica, que é oferecida pelas empresas em troca da venda integral da produção, com exclusividade. Os produtores se comprometem moralmente e por meio de contratos, constituindo-se este processo na estratégia encontrada pelas indústrias para manterem o controle produtivo em suas mãos, desde o início do cultivo do fumo e não apenas no momento da venda final (BOEIRA, 2002).

Em relação aos aspectos econômicos, análises realizadas na Região do Vale do Rio Pardo, que responde por 25% da produção do fumo do Sul do Brasil, indicam que 50% da população vivem no meio rural dedicando-se principalmente à produção de fumo. A renda média registrada dessas famílias foi menor que US\$3.000/ano nas safras de 1999/2000 e 2000/2001 (ETGES *et al.*, 2001).

Mesmo que o balanço econômico não pareça favorável ao cultivo do fumo, nas regiões mencionadas, essa atividade é historicamente declarada como responsável pelo desenvolvimento local e regional. Portanto, contrastando a consagrada idéia na região da associação fumo/desenvolvimento, o objetivo central do presente estudo é levantar as percepções dos agentes de desenvolvimento rural do município de Arvorezinha (RS) em relação à produção de fumo.

Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um estudo da percepção dos agentes de desenvolvimento do município de Arvorezinha, que é um pequeno município do alto Vale do Taquari, no Estado do Rio Grande do Sul. A população atual do município é de 10.210 habitantes (IBGE, 2007). O relevo é bastante acidentado, possuindo vales, serros, planícies e várzeas. A altura varia em torno de 400 a 784 metros acima do nível do mar. Sua vegetação natural se destaca, sendo coberta por pinheirais, erva-mate e árvores nativas de várias espécies. O setor que mais contribui para arrecadação do município é o agropecuário, com destaque para o cultivo do fumo. Além disso, a presença da agricultura familiar, é característica marcante de Arvorezinha, em torno de 76% dos estabelecimentos rurais tem área inferior a 20 hectares de terra.

A pesquisa ocorreu em março de 2009. A coleta de dados realizou-se por meio de entrevistas semi-estruturadas. Como representantes dos agentes de desenvolvimento do município, foram entrevistados: o técnico da Emater, um técnico da prefeitura, um técnico da fumageira, um professor e o articulador do MDA.

Resultados e discussão

Ao observar a fala dos agentes de desenvolvimento destacam-se algumas visões as quais podem ser visualizados no Quadro 1. Este apresenta um sumário das percepções dos agentes de desenvolvimento quanto ao temas propostos: fatores ambientais, sociais e econômicos do cultivo do fumo no município de Arvorezinha.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Agente	Ambientais	Sociais	Econômicos
Técnico da Prefeitura	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A falta de mão-de-obra faz com que as famílias usem mais agrotóxicos. ➤ Não existe produzir sem usar agrotóxico. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O extermínio do fumo vai prejudicar os empregados e as famílias, estes terão muita dificuldade para adaptar-se, “será uma tragédia”. ➤ As propriedades que cultivam somente o fumo são mais pobres. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O cultivo do fumo é positivo pela renda que proporciona ao município, em especial porque tudo sai com nota fiscal.
Técnico da Emater	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caracteriza o fumo como um não alimento, e assim, a saúde das pessoas é prejudicada, principalmente pelo uso de agrotóxicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acredita que a implantação do fumo deve-se a origem dos descendentes e a colonização do município. ➤ Grande dificuldade de substituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Economicamente é positivo, será difícil substituí-lo.
Articulador do MDA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acredita que poucos agricultores se preocupam como meio ambiente, pois ainda não se deram conta do problema. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Foi um mal necessário, que prejudica a saúde. ➤ Já há um empoderamento da sociedade civil organizada pela coleta de lixo. ➤ O agricultor tem se tornado um empregado. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cultivo que sempre ajudou no “bolso”. ➤ Acrescenta que não é mais um cultivo rentável.
Professor	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não há cuidados com o solo e a terra é aproveitada aos extremos. ➤ Já há vários problemas com a água. ➤ Como professor procura trabalhar a educação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grande problema de sucessão, pois os jovens “não querem nada com nada, não pensam em estudar, em trabalhar, só querem namorar, sair e coisas bonitas e caras”. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A maior preocupação é o lado econômico, “o dinheiro é o que interessa, por isso, a cultura é tão popular”.
Técnico da Fumageira	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Houve uma redução do uso de agrotóxicos ➤ Importância do plantio direto. ➤ A saúde do produtor não é muito pior quando comparada com outras culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O fumo é mais fácil de produzir. ➤ As famílias não terão condições financeiras para mudar de atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acha que o fumo é muito positivo pela renda por área gerada, ele compara com outras atividades.

Quadro 1: Percepção dos agentes, quanto algumas variáveis do cultivo do fumo.

Analisando o quadro acima, visualiza-se a divergência de percepções dos agentes de desenvolvimento. Nos aspectos ambientais, percebe-se na fala do técnico da prefeitura que o uso de agrotóxicos é condição necessária para a produção de fumo, enquanto que o representante do MDA não compartilha dessa opinião e vê a pouca preocupação dos agricultores em relação ao meio ambiente ao mesmo tempo em que o técnico da fumageira ressalta que houve redução no uso de agrotóxicos. No tocante social, o articulador do MDA considera o cultivo do fumo um mal necessário, e em consenso os entrevistados vêem muitas dificuldades na substituição da atividade: na fala do professor pela dificuldade dos jovens pensarem em ficar no meio rural e na visão do técnico da fumageira pela dificuldade financeira que os agricultores enfrentarão na troca da matriz produtiva. Por fim, nos aspectos econômicos, o cultivo de fumo é visto por todos os agentes entrevistados como uma alternativa rentável.

Têm-se também outras declarações importantes que merecem destaque. Por exemplo: “é que o cultivo do fumo acaba por diminuir a produção para o autoconsumo”; “o fumo é sinônimo de *cultura da morte*”; “esta atividade conta com pacote pronto que a fumageira fornece, com venda garantida da produção além da tradição local em produzir tabaco”; “as comunidades possuem grande dependência do fumo”; “o fumo já foi mais rentável, hoje devido a algumas peculiaridades está ficando complicado”; e “o mundo todo está contra o fumo”.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Em relação às alternativas para esse cultivo, os agentes destacam os seguintes elementos: a diversificação é o caminho apontado, mas a erradicação da atividade pode provocar grande êxodo rural. Além disso, a extinção da atividade pode acarretar na diminuição da arrecadação de impostos. Há a necessidade de buscar novos caminhos. Como alternativas são apontados: a fruticultura, o leite, avicultura olericulturas, basalto, agroindústrias, frango e suínos, aviários, suinocultura, gado leiteiro e erva-mate. Na avaliação dos agentes: “não basta dizer que tem que mudar e qual será o custo para isso tudo, será que os agricultores terão condições para isto”? Por fim salientam uma questão muito importante que é futuro dos jovens e da própria reprodução social da agricultura familiar, nesta região, com esta dicotomia fumo versus novas alternativas produtivas.

Considerações Finais

O cultivo do fumo é desenvolvido há várias décadas e sua importância no município em estudo é ressaltada pelos agentes de desenvolvimento entrevistados. Por isso, observam alguns aspectos sociais, econômicos e ambientais desse cultivar. Entre estes aspectos, destaca-se a renda proporcionada pela atividade, envolvendo grande quantidade de agrotóxicos utilizados, bem como a dependência às indústrias fumageiras. Por isso, existe a dificuldade em se vislumbrar alternativas para a substituição da atividade da fumicultura.

Na percepção dos agentes de desenvolvimento fica evidente que, para ocorrer o desenvolvimento local em sua plenitude, se faz necessária uma mudança de atividades e comportamentos por parte dos agricultores, para assimilarem esse processo e, portanto estarem mais receptivos para as possíveis alternativas. Assim, é importante que a sociedade queira e que os agentes estejam preparados para ajudá-los. No mundo globalizado que estamos vivendo cada vez mais é importante termos sustentabilidade e o desenvolvimento rural local busca atender a estes elementos, mas isso é um processo contínuo e que precisa de apoio da esfera pública, através de políticas públicas consistentes de médio e longo prazo.

Referências

AFUBRA. *Distribuição fundiária dos fumicultores no sul do Brasil*, 2005. Disponível em: <<http://www.afubra.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2007.

ALMEIDA, G., E., G. *Fumo: Servidão moderna e violações de direitos humanos*, Curitiba, Terra de Direitos, 2005.

BOEIRA, S. L. *Atrás da cortina de fumaça: tabaco, tabagismo e meio ambiente: estratégias da indústria e dilemas da crítica*. Itajaí: Univali, 2002.

ETGES, V. E. A Região no Contexto da Globalização: o caso do Vale do Rio Pardo. In: VOGT e SILVEIRA, R. L. *Vale do Rio Pardo: (Re) conhecendo a Região*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. p.141-146.

GUEDES, R., L, DE. WIZNIEWSKY, J. G. MARTINS, S., R. Os Desafios da Sustentabilidade para o Desenvolvimento Rural da Região Do vale do Rio Pardo, RS. In: *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 613-650, set./dez. 2005.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Área cultivada com fumo no RS*, 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 14 dez. 2008.

SEQUINATTO, L. *A Insustentabilidade do Uso do Solo Com Fumicultura Em Terras Declivosas*. Dissertação (Mestrado em Ciência do Solo) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2007.